

NOTA SOBRE A AUDIÊNCIA PÚBLICA DA BNCC EM BELÉM

Na manhã do dia 10 de agosto de 2018, estudantes, professores, dirigentes de sindicatos de professores e pesquisadores, ocuparam a mesa e o auditório no qual se realizaria a Audiência Pública sobre a BNCC, proposta pelo Conselho Nacional de Educação. A manifestação teve início com a movimentação de um grande número de educadores e estudantes que reivindicaram entrar no auditório e foram impedidos pela coordenação do evento, com auxílio de seguranças e policiais militares.

Após muita pressão, representantes de diferentes entidades sindicais, estudantis e acadêmicas conseguiram entrar no espaço e ocuparam a mesa de coordenação do evento, assumindo a condução dos debates. A Audiência foi cancelada e, em lugar, instalou-se um Ato Político de repúdio à Reforma do Ensino Médio e à proposta de BNCC, que objetivaria dar materialidade curricular à reforma, bem como as demais políticas do atual Governo Federal. Com a instalação do ato político, um conjunto mais amplo de entidades presentes manifestou-se, inclusive membros do Conselho Nacional de Educação. A tônica das manifestações foi o repúdio à Reforma do Ensino Médio e à Base Nacional Comum Curricular.

No estado do Pará, esse movimento de resistência à Reforma do Ensino Médio teve início em 2017, quando um conjunto de entidades do movimento popular, sindical e estudantil, assim como entidades científicas da área de educação, organizaram-se em torno da educação pública do Pará, configurando uma Frente Estadual em Defesa da Educação Pública, composta pelos sindicatos de professores da rede pública, pelo sindicato de professores da rede particular, pelo Sindicato dos professores das Instituições Federais da Educação Superior, pela Intersindical, pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, da ANPAE seção Pará, bem como pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica da UFPA. A

referida frente, que coordenou a mobilização do ato que culminou no cancelamento da audiência pública ([leia aqui o Manifesto da Frente](#)).

Estavam na audiência representações de entidades importantes de defesa da educação e na luta contra a BNCC: ANPAE, UBES, CNTE, SBPC, PROIFES, ANDES, CUT, CTB, CONIF, Intersindical, CEDES, ANFOPE, ABdC, Abrapec, bem como um grande número de filiados à Anped.

A representação oficial da ANPED na audiência foi da Prof^a Dr^a Lúcia Isabel Silva, vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPA que usou a palavra para reafirmar os posicionamentos críticos da Associação à elaboração da BNCC, já amplamente divulgados desde o ano de 2015 em cartas e documentos públicos. A representante da Anped denunciou a concepção distorcida de democracia e participação adotadas pelo Governo; defendeu o respeito à autonomia e a liberdade dos sujeitos e grupos que fazem a educação no país e a valorização da diversidade como direitos e conquistas da população; criticou ainda, a lógica da homogeneização curricular a partir do mínimo, a metodologia de elaboração por um grupo de especialistas e, sobretudo, a direção das políticas do atual governo com cortes de recursos e adesão à lógica do mercado e das elites dirigentes que, com anuência do Governo e do MEC, passaram a ditar a agenda educacional no Brasil nos últimos anos.

Reiteramos, mais uma vez, nossa posição contrária, não apenas a esta versão da Base do Ensino Médio, mas às outras versões da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Cumprimentamos estudantes e educadores da Amazônia que mostraram disposição de luta e resistência que precisa ser mantida!!!

ANPED